



Partido Comunista dos Trabalhadores Portugueses (PCTP/MRPP)



### 3 Empresas encerradas no espaço dum ano pelo Gov. Regional com a colaboração do P"CP e da U"DP" !

Para quem tivesse dúvidas do que é a política de "desenvolvimento da Madeira" defendida pelo Governo Regional, eis que o curto espaço de tempo de um ano e pouco a esta parte serviu para dar uma resposta clara. Duas Fábricas e uma Empresa encerradas com o respectivo despedimento sem indemnização dos seus 120 trabalhadores. Referimo-nos concretamente, à Fábrica de Massas Prazeres, ao cimo da Ribeira de João Gomes, à Fábrica de Borrachas Leacock e à Empresa João Teixeira dos Santos.

O encerramento destas 3 empresas constitui um crime contra os interesses não só dos seus trabalhadores e respectivas famílias, mas contra todo o povo da Madeira, na medida em que desempenhavam funções absolutamente necessárias à economia regional e o seu encerramento obrigará inevitavelmente à importação a preços mais caros para os consumidores, dos produtos por elas produzidos.

O Governo Regional, apesar de conhecer a triste realidade de que 80% dos produtos necessários à vida e às actividades do povo têm de vir de fora da região e de que existem cerca de 12.000 desempregados, ainda decide apostar na destruição das poucas forças industriais aqui existentes e que ele próprio declara com viabilidade económica.

Estas medidas, são a expressão clara da política reaccionária de considerar o Turismo a principal actividade económica da região e na qual o Governo tem vindo criminosamente a utilizar largos milhares de contos dos dinheiros públicos, portanto, pagos pelos trabalhadores.

Diz o Governo Regional à boca cheia que o Turismo traz riqueza para a região, o que é absolutamente falso! O facto deste sector empregar cerca de 4.000 trabalhadores madeirenses, a verdade é que, as tão desejadas divisas estrangeiras e os lucros delas provenientes ficam uma pequena parte na Madeira e a parte de leão entra nos bolsos dos patrões dos Hotéis e Agências de Viagens, nacionais e estrangeiros, e não são aplicados como factor de desenvolvimento da Madeira.

Por outro lado, o Turismo, ou sejam, os milhares de bocas apuradas que nos visitam, comem-nos os melhores produtos bem como provocam uma alta de preços insuportável para o povo da região.

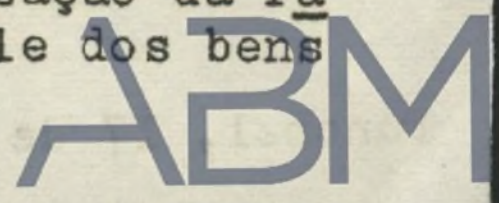
O Turismo é uma actividade lucrativa para meia dúzia de senhores que na sua maioria não são madeirenses, limitando-se o Governo e a burguesia regional a receber as pequenas migalhas que lhes caem da mesa, em troca de oferecer mão-de-obra barata e trazer o povo amordaçado e servil.

Para o cumprimento de tão espinhosa tarefa de trazer o povo sujeito aos interesses dos patrões internacionais da economia da Madeira, conta o Governo Regional com o apoio de toda a sorte de falsos socialistas e comunistas instalados na Assembleia Regional e na direcção do movimento sindical.

Os factos que rodeiam o encerramento das 3 empresas demonstram com grande evidência em como os seus trabalhadores foram criminosamente enganados por aqueles que no seu seio se dizem dispostos a fazer tudo para resolverem os problemas.

Analisemos esses factos.

Quando foi do encerramento da Fábrica de Borrachas Leacock, os trabalhadores muito justamente ocuparam o local de trabalho, medida que nós comunitas do PCTP considerámos extremamente correcta para a partir dela se exigir a nacionalização da Fábrica com a consequente aplicação do Controlo Operário, isto é, o controle dos bens da Fábrica, das entradas e saídas de materiais e de dinheiros.



Mas o que é que os dirigentes sindicais dos Químicos e da USAM fizeram? Nada mais nada menos do que fazer os trabalhadores abandonarem as instalações da Fábrica sob o pretexto oportunista de que o Governo Regional se comprometia a fazer um estudo de viabilidade económica e que até lá deviam ser bonzinhos e saber esperar. As ilusões legalistas e pacifistas semeadas por estes oportunistas de que o Governo Regional ia resolver, como se um Governo laicaio dos capitalistas alguma vez resolvesse alguma coisa a favor do povo, foram o melhor caminho que encontraram em combinação com o Governo, para ganhar tempo, apagar da memória do povo em geral a gravidade do problema e agora facilmente poder ser apresentado o encerramento da Fábrica como um facto consumado.

O caso da Empresa João T. dos Santos é quase idêntico nos processos de traição utilizados. As direcções sindicais dos Gráficos, dos Caixeiros e da USAM, aos gritos de solidariedade activa de todo o movimento sindical, eles que a deviam organizar, nada fizeram na prática para além dos habituais comunicados de condolências aos trabalhadores. Por outro lado, eles que se dizem contra o Governo Regional, repetiram o processo de semear as ilusões legalistas de exigir a simples reabertura da Empresa, sem apontarem aos trabalhadores quais as medidas que devem tomar para dirigirem e controlarem eles próprios a Empresa. Porque exigir a simples reabertura da Empresa sob a direcção de qualquer patrão, que garantias têm os trabalhadores que não voltam a haver desfalques e fraudes e fiquem em perigo os postos de trabalho? É evidente que os trabalhadores não têm quaisquer garantias mas tem-nas o patrão, que com a ajuda dos social-fascistas do P"O"U" e da U"DP" acoitados no movimento sindical, vão podendo falcatruar uma, duas vezes e quantas quiserem, porque aos trabalhadores só lhes compete serem explorados e resignados.

Assim pensam os social-fascistas que não vos dizem claramente que as fraudes, os desvios de capital e os encerramentos das empresas são acontecimentos próprios do sistema de exploração capitalista e repetir-se-ão vezes sem fim enquanto os trabalhadores não se decidirem a ver os problemas mais longe do que o imediato.

As medidas que nós comunistas apontámos aos trabalhadores da Leacock e da João T. dos Santos, são medidas que vêm mais longe, apontam soluções imediatas para os problemas e simultaneamente visam educar os operários no exercício do poder que têm de arrancar à burguesia para poderem organizar a sociedade de acordo com os interesses de todos os explorados e camadas de classe aliadas.

Ao contrário, as medidas propostas pelos social-fascistas do P"O"U" e da U"DP", são medidas que vos empurram sempre para um beco sem saída e inserem-se na táctica destes partidos de não fazerem ondas, de trair as lutas dos trabalhadores e impor-lhes a trégua eleitoral que a burguesia e o Governo da Pintassilgo intercalar precisam para organizarem novos assaltos sobre os trabalhadores e as suas conquistas.

O PCTP/MRPP exorta todos os trabalhadores a tirarem as lições práticas da sua experiência de modo a libertarem-se da peçonha revisionista e disporem-se a aceitar a direcção política dos autênticos comunistas. A escolherdes outro caminho ireis apenas acumular derrotas!

É dentro do espírito de encabeçar as lutas do povo e cumprir todas as tarefas que esta coloca, como são nomeadamente a apresentação duma candidatura e dum Programa comunista às próximas eleições intercalares, a salvaguarda do jornal da classe operária - o Luta Popular - e o escorraçamento da clique de revisionistas e da sua cabeça que no seio do Partido intentavam fazê-lo mudar de côr, que o Comité Central lançou uma Subscrição Nacional de Fundos de Apoio à Linha Geral Revolucionária do Partido.

O nosso Partido conclama a classe operária, os democratas e o povo em geral, para que contribuam decidida e activamente com fundos!

MORTE AO FASCISMO E AO SOCIAL-FASCISMO!

MORTE AO REVISIONISMO!

FOGO SOBRE OS TRAIADORES!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA! VIVA O POVO! VIVA O PCTP/MRPP!